



O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ANTONIO GOMES ROCHA ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRÁFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato Nacional
da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

Palavras Oportunas

Terminou em 21 do corrente, a *Semana da Tuberculose*, durante a qual se verificaram grandes dedicações, grandes e comovedoras provas de solidariedade humana.

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos, patriótico e benemerito agrupamento de boas vontades e dedicações, viu coroada de exito a sua iniciativa.

Bem hajam todos aqueles que de alma e coração, estão empenhados na luta sem treguas, na luta titanica e encarniçada contra essa terrivel doenca, que em Portugal tem causado muitos milhares de mortes

Apoiámos sempre as causas nobres, e ficaríamos mal com a nossa consciéncia, se não dessemos, como demos, o nosso inteiro e incondicional apoio á campanha anti-tuberculosa.

É porque assim procedêmos, julgamo-nos com direito também, a expômos o nosso sentir, a nossa opinião a respeito da luta anti-tuberculosa.

Sômos contrários por temperamento, por educação e ainda pelo que temos aprendido com a experiência da vida, a essas *Semanas de Tudo*, que a nosso vêr, pouco ou nada produzem de útil, a não ser, a exhibição mais ou menos espectacular de certos *meninos beneméritos* que para armarem á popularidade, recorrem ao artificio de publicamente darem 1.000\$00 para os pobres, quando é certo que passam uma vida inteira explorando miseravelmente o povo, arrancando lhe a própria camisa.

A obra de Assisténcia aos pobres, é em Portugal, uma obra de palavras, de reclames e pouco mais.

Gastar-se em sanatórios, em banhos para crianças, em creches e lactários, permitindo-se porém a existencia de pardieiros sem luz, espeluncas miseráveis, oficinas sem as mais rudimentares regras de higiene, julgamos ser uma obra incompleta.

Em nosso entender, devemos atacar o mal na sua origem, isto é, procurando tornar menos penosa a vida (será isso vida, meu Deus?!!) dos humildes, facultando lhes habitações com luz, com higiene; obrigando os patrões a tornarem habitáveis as fábricas e oficinas; movendo uma guerra sem treguas aos mixordeiros; proporcionando aos humildes, conferéncias instrutivas, e espectáculos educativos, criando colonias de verão para crianças e adultos que necessitem de repouso; criando,

desenvolvendo e auxiliando o mutualismo em moldes modernos e adaptaveis ao nosso meio.

O resto, é uma ficção, é uma panaceia.

Pelo que se passa na freguesia da Ajuda, nós avaliamos bem o que vae por esta nossa Patria.

Dirão os mestres, que essa obra grandiosa a favôr dos humildes, carece ser estudada, carece ser devidamente apreciada pelos entendidos, e que para isso succeder é preciso muito tempo.

Mesmo que assim seja, mesmo que não possâmos ver realisada essa obra, em um ou dois anos, necessário é, que se principie, por que lá diz o velho adagio popular «Obra principiada, é meio acabada».

Continuarmos nessa indiferença, nesta criminosa indiferença, não dando ouvidos aos clamôres de tantos infelizes, não é bonito nem próprio do nosso temperamento.

Portanto, mãos á obra, que ainda é tempo.

FALTA DE ÁGUA

Começaram já as bichas humanas junto dos chafarizes e bicas na nossa freguesia.

Começou o suplicio dos pobres, que passam horas e horas, nessas vergonhosas bichas, esperando a vez de levarem para casa, um pouco de água, um dos elementos indispensáveis á vida.

De dia a *benemerita* Companhia das Aguas, fecha a água a certas horas, só a abrindo de noite.

Quem passar ás trez e quatro horas da manhã junto dessas bicas, fica dolorosamente surpreendido com o vergonhoso espectáculo que tem ocasião de presenciar.

Seria interessante que os ilustres membros da Comissão Administrativa do nosso Municipio fizessem uma visita a altas horas da noite á nossa freguesia, trazendo consigo o sr. Carlos Pereira ou qualquer dos seus colegas da benemerita Companhia.

Quando acabará esta vergonha?

ENFERMO

Encontra-se gravemente enfermo o nosso camarada e amigo Joaquim Pires Rosendo, ilustre director do nosso colega «Eco dos Anjos».

Desejamos-lhe rápidas melhoras e um completo restabelecimento.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificades da verdade, que o seu proprietário agradece

A Favorita da AjudaDE
ANTONIO DIAS

147. Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

LIBANIO DOS SANTOSVINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

CRÓNICA MÉDICA**O PROBLEMA DA TUBERCULOSE**

Está na ordem do dia falar-se de Tuberculose, pois ainda ha dias terminou a «Semana da Tuberculose».

E' na verdade um problema de alta complexidade e cuja solução continua enigmatica.

Todos sabem o que esta terrivel molestia representa para o doente e para a sociedade, porquanto a sua mortalidade é elevadissima, calculando-se para o nosso país, um dos mais castigados pelo horrivel flagelo, em cêrca de 30.000 obitos por ano, o que equivale a dizer que em Portugal morre 1 tuberculoso por cada 1/4 de hora.

E' bem a «peste branca», como lhe chamam alguns auctores.

Ora esta cifra assustadora não se tem conseguido reduzir, antes pelo contrário vai subindo de ano para ano como se pôde verificar pelas estatisticas, a ponto de se tornar a causa mais frequente, ao lado da gastro-enterite infantil, da mortalidade na nossa população.

Apesar de todos os esforços e do trabalho insano dispendido pela A. N. T. creando consultas acessiveis a toda a gente, multiplicando o numero de dispensarios e de sanatorios, fazendo a propaganda das medidas profilacticas por variados meios, etc., a onda destruidora vai alastrando, não se podendo calcular onde acabará, e isto porquê?

Porque a população, composta em grande parte de analfabetos, não sabe nem procura defender-se desse flagelo e quando atacado não liga uma grande importancia a maior parte das vezes a um estado morbido que ele julga insignificante, recorrendo apenas ao médico quando o mal já está bastante adiantado e as mais das vezes incurável.

Quantas e quantas pessoas não vemos nós nessas circunstancias?

Uns por ignorância, outro por descuido, outros por falta de meios, deixam-se andar até á última confiando na cura espontânea ou experimentando por indicação de um parente ou conhecido, quando não recorrem ao curão ou ao ferrador, tal ou tal mistela que as mais das vezes só os prejudica, quando podiam desde inicio recorrer a alguém que soubesse mais do que eles e lhes despistasse o seu estado morbido incipiente ou pelo menos em condições susceptiveis de se curar ou de melhorar na sua impossibilidade, restituindo á sociedade pessoas que de outra forma estariam condenadas irremediavelmente.

Se a cifra negra da Tuberculose não tem decrescido no nosso país, como atrás dizia, apesar da labuta filan-

tropica e desinteressada da A. N. T. que para mim é digna de todos os louvores, deve-se em grande parte á falta de cuidados da população.

Tendes visto ôsses inúmeros disticos com conselhos de profilaxia que a A. N. T. mandou afixar por toda a parte, indistinctamente, e que tão úteis são?

Pois bem, a maieria das pessoas leram-nos a titulo de curiosidade como quem lê um réclame de um teatro ou de um cinema, sem tirarem d'aí conclusões, outros leram e riram-se como se aquilo que ali está escrito não fôsse acertado, outros enfim nem sequer se incomodaram a lêr porque isso representaria perda de tempo e no nosso país não se pôde perder um segundo com *futilidades* d'essas.

Em face de tão úteis e elucidativas instruções como aquelas a que acabo de me referir, poderei eu nesta crónica médica dar-vos melhores conselhos do que aqueles que a A. N. T. fez profusamente propalar?

Certamente que não, e por isso lindo o meu artigo chamando a vossa atenção para a leitura d'esses disticos, com o que bastante lucrareis, e contribuireis assim para o exterminio d'esse terrivel flagelo na medida do possivel.

Dr. Medina de Sousa.

Reparação de ruas

A Comissão Administrativa da nossa Camara Municipal mandou preceeder á reparação do pavimento das ruas Augusto Gomes Ferreira, D. Vasco, do Mirador, Aliança Operária e Calçada da M-mória.

Agradecendo em nome dos habitantes da nossa freguesia, o cuidado da ex.^{ma} Camara, em mandar reparar essas arterias, ousamos lembrar a conveniencia de não serem esquecidas a Travessa da Boa Hora e a Calçada da Ajuda. A primeira está num estado desgraçado, e a segunda é, em certos pontos, uma perigosa ratoeira para os automoveis e camionetes.

Menina Sára da Conceição Vieira

Fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia do falecimento da menina Sara da Conceição Vieira, interessante filhinha do nosso amigo Julio Vieira, proprietário da Tipografia Vieira, de Bel-em, e irmã do nosso camarada António Vieira, administrador e editor do nosso presado colega «Ecos de Belem».

O seu funeral, dirigido pelo nosso presado camarada Agostinho António, padrinho da pobre menina, que teve logar na passada quinta-feira, foi uma grande demonstração de pezar e consideração pela familia Vieira.

O nosso jornal, que se fez representar pelo seu director, apresenta as suas bem sinceras condolencias aos doridos.

Santos & Brandão**CONSTRUCTORES**Serralharia - Forjas - Caldeiraria
Soldadura a autogénio

R. D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE BELEM 207

Oficina de Calçado

Travessa da Memória, 62 — LISBOA

Previne-se o público e os estimados freguezes que os preços actualis são os seguintes:

CALÇADO PARA HOMEM — Gaspados, 43,500; Pés novos, 42,500; Solas, 22,500; Meias solas e viras, 21,500; Meias solas, 17,500; Capas de saltos, 4,550.

CALÇADO P.^a SENHORA — Gáspeas de vitela ou verniz, 29,500; Solas, 16,500; Meias solas, 12,500; Capas de saltos, 2,550.

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente :

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA
TELEFONE BELEM 520

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 56

Pérola do Cruzeiro

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade
Especialidade em chá e café — Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — A J U D A

TRANSPORTES DO ALTINHO **A. A. JERÓNIMO**
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

147, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

AGENCIA FUNERÁRIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

Cartas do Caramulo

II (Continuação)

E fico-me então para ali, a sonhar, a meditar sombriamente no mistério que me rodeia, impenetrável à razão humana, até que as primeiras nuvens regressivas de realidade causticante me toldam a imaginação, fazendo-me descer à face da Terra, imerso em negrumes de tristeza.

Eu não sei se já escutaste alguma vez na Serra os cânticos misteriosos que descem lá do fundo da cúpula do Céu em vibrações fluidicas até nossas almas, que nos fazem adivinhar os segredos ignorados que povoam esses mundos distantes que rolam nas profundidades incomensuráveis do Firmamento...

Quando volvemos à realidade das coisas e olhamos num tormento do espirito para os campanários alvacentes das igrejas, de cruz erguida à Imensidade, numa súplica de martírio ingente, numa adoração infantil, sentimos a mortificar-nos o ridículo piedoso da nossa insignificância religiosa em presença do Absoluto, que o pobre crente retrata em painéis de mártir nazareno, agonizando na cruz erguida sombriamente no Monte de Golgota em Jerusalem.

A Serra para mim, meu amigo, é uma Escritura Sagrada, encadernada na percalina azul do Céu, onde se desdobram as páginas misteriosas do Infinito, onde a Humanidade errante mal soletrou ainda as primeiras letras. Há orações de luz nos seus arroyos, hinos místicos na ramaria dos pinhais, dispersos pelos montes e vales perfumados pelas urzes floridas.

Lá do alto, os mundos derramam, suavemente, uma luz divina, que nos faz erguer o pensamento, como Antero de Quental, às alturas inacessíveis do mistério em busca duma «Religião Nova», que deixa o meigo Nazareno perdido como uma estrela insignificante no Éter do Infinito

«Dôce e brando era o seio de Jesus...
Que importa? Havemos de passar seguindo
Se além do seio dêle houver mais luz!...» (1)

Caramulo, 25 de Abril de 1932.

Manoel Rodrigues dos Santos.

SECCÃO POÉTICA

Abjuração

Eu fujo de mim mesmo, eivado de amargura
Só para não pensar na vida que levei,
Rendendo amor sincero a certa criatura
A quem eu muito quis porque bastante amei.

E nesta triste fuga em que deixo minh'alma
Entregue ao sofrimento atrás que me crucia,
Eu vou p'lo mundo fóra em busca do que acalma,
Irei gosar a vida em haustos de alegria.

E tentando esquecer que tive coração,
Eu nunca mais encaro a vida como dantes,
Pois quero embriagar-me ofuscando a razão,
Sorvendo com delicia os beijos das amantes.

Irei também gosar, depravado e soez
Os zêlos que se gerem entre essas concubinas,
Que me hão de disputar — quem sabe lá talvez! —
Entre enrêdos de amôr e céleras ferinas.

E quando a vencedora, alegre e confiada,
Julgasse estar no mundo entregue ao meu amor
Eu soltaria então 'stridente gargalhada,
Satânica e cruel, inspirando terrôr.

Pois quasi irei jurar que nunca a mais ninguém
Eu posso dedicar affecto tam igual,
Como êsse que votei em troca dum desdem
E pelo qual eu soffro o mais acerbo mal.

Alexandre Filipe Settas.

A QUEM COMPETIR

Escreve-nos um nosso leitor, pedindo-nos que mais uma vez digamos alguma coisa sôbre os ajuntamentos nos passeios.

Chama esse nosso leitor a atenção para a grande algazarra que se nota até altas horas da noite, em algumas tabernas nas proximidades dos quarteis, na Calçada da Ajuda.

(1) Antero de Quental, «Sonetos», pag. 91.

ALFAIATARIA AJUDENSE

DE

MANOEL PINTO ESTERRO

Calçada da Ajuda, 127 - LISBOA - Telefone B. 184

O proprietário desta Alaiataria, no benemérito intuito de facilitar ás classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudo os gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudo os gabardines.

A AJUDA

de outros tempos

Sempre que se tratava de proporcionar comodidades ou diversões ao seu grande protector e régio amigo, o Marquês de Pombal punha nêsse empenho toda a actividade, e não regateava o dinheiro do Erário.

No intuito de ser agradável a D. José, cuja predilecção pelos prazeres da caça muito bem conhecia, mandou transformar parte da Serra de Monsanto numa interessante taldada; e ordenou a plantação do Jardim Botânico, com o duplo fim de servir de recreatório á familia real e ao mesmo tempo como elemento para os estudos do príncipe D. José e infante D. João, netos do monarca.

Foi, porém, no reinado de D. Maria I que as obras para a instalação d'êste Jardim tomaram maior incremento. Depois de concluído, foi primitivamente seu director o italiano Domingos Vandelli, naturalista de nomeada e lente jubilado da Universidade de Coimbra. Mais tarde esteve sob a direcção de Félix de Avelar Brotero, também lente jubilado da Universidade, e ainda hoje inúmeras vezes citado, em trabalhos da especialidade, como um dos mais distintos e sabedores naturalistas do nosso país.

Quando posteriormente se fundou o Jardim Botânico da Escola Politécnica, o da Ajuda ficou sob a administração directa da Casa Real, que incumbiu D. Luiz de Melo Breynner de o transformar em jardim florestal. Foi então muito aumentada a sua colecção de plantas e as estufas luxuosamente reformadas, dando-se desta maneira notável realce ao aprazível jardim, já de si bastante formoso e de apreciável valôr, pelos exemplares magníficos que possui, alguns até raros e únicos em Portugal.

Pela mesma época em que se iniciaram os trabalhos para a fundação do jardim, estabeleceu-se, em edificio contíguo, um importante museu de historia natural. Com certeza o Marquês, ao organisá-lo, obedecia ao mesmo plano de pôr á disposição da familia real os indispensáveis elementos para o estudo das ciências naturais, e por isso o dotou com preciosas collecções.

Para fazermos uma idea rápida da sua importância, bastará dizer que Napoleão, quando o exército francês campava Lisboa, enviou aqui um naturalista de sua confiança, afim de escolher e acondicionar convenientemente o que julgasse digno de figurar no museu de Paris. E foi assim que o museu da Ajuda ficou criminosamente defraudado, porque para França foram remetidos 400 animais diversos, 3.000 exemplares de productos minera lógicos e um herbário com 2000 espécies de plantas. O que ficou acha-se hoje encorporado no da Escola Politécnica.

A tapada, que se estende pela encosta da Serra do

Monsanto, desde as proximidades da Ribeira de Alcântara até ao Alto da Ajuda, encerra dentro dos muros que totalmente a circundam uma excelente mata de copado arvoredor, e também terras de lavoura. Situada em terreno acidentado mas de suave declive, é cortada de ruas espaçosas onde foram edificadas casas para as necessárias oficinas e moradia para o almoxarife que a administrava.

Foi na tapada da Ajuda que, em Maio de 1884, teve lugar a famosa quermesse promovida pela Rainha D. Maria Pia em favor da Associação Promotora das Creches. Tratava-se de adquirir recursos para a nova e simpática instituição que á soberana, sua inspiradora, merecia os mais desvelados carinhos, e então ocorreu a idea de celebrar naquele vasto recinto uma festa que, obedecendo a um plano superiormente artistico, ali atrahisse a concorrência de todas as classes e produzisse uma receita avultada.

Por essa ocasião tinha sido levada a efeito, na Tapada da Ajuda, uma Exposição Agrícola, que constituiu um admirável certame, onde os famosos productos de todas as terras do país se ostentavam triunfantes, e enchiam de orgulho os milhares de portugueses que ali acorriam diariamente para admirá-los. Era bela a disposição dos exemplares no magestoso pavilhão que em ponto alto se erguia, construído pelo architecto Pedro de Avila e decorado elegantemente pelos pintores Cotrin e Pereira Junior. Assim superiormente organizada, a exposição a todos encantava.

Grande era a área occupada pela exposição, mas a tapada tinha sufficiente vastidão para que ainda nela pudesse ser instalada a quermesse em projecto. Toda a nobreza dêsse tempo, associando-se á iniciativa da rainha, porfiou em fazer da festa, motivada por generoso impulso, uma esplêndida manifestação de arte e de bom gosto.

Foram interessados na sua realisação os maiores artistas dêsse tempo: Rafael Bordalo Pinheiro, o entalhador Leandro Braga, o notável cenógrafo italiano Manini, e o talento dêsse três homens, que ainda hoje recordamos com saudade, produziram verdadeiras maravilhas. Fidalgos e fidalgas mandavam levantar no recinto barracas para a venda de flores, de tabacos, de bebidas, de brinquedos, de quantas cousas podiam atrair a atenção do publico e produzir receita, e todos, como se se tratasse dum torneio de arte, se esforçavam por que as suas installações fôsem as mais belas, as mais atraentes e luxuosas.

E o povo, correspondendo ao apêlo da rainha, a quem já cognominavam de *Anjo da Caridade*, no dia da quermesse correu em chusma á Tapada da Ajuda, e acotovelava-se nos arruamentos para admirar a beleza dos pavilhões, o ar de graça e gentileza das damas que, cumprindo a sorrir a sua tarefa de vendedoras, imprimiam á festa um comovedor realce, e formava um espesso circulo em volta da barraca onde D. Maria Pia, com a afabilidade natural que sempre a caracterizou, distribuía lindas rosas a trôco de quantos dádivas dos opulentos ou de pequenos óbulos dos humildes.

Tudo isto dourado por um sol acariciador que inundava de luz o vasto recinto em que a riqueza das tapeçarias competia com as realisações feéricas do magico pincel de Manini. Quê linda tarde e que magnifica festa! Parece que, ao escrevermos estas linhas, experimentamos ainda um assômo de entusiasmo que fez vibrar o nosso coração de vinte anos perante o espectáculo emocionante

Farmácia

SUSA

C. Ajuda, 170

Tel. B. 329

Coultas micas dias

pelos Srs.

Car. Xavier horas

Melo Sousa horas

viço

mão ás

se-feiras

Gficia Ajense

TIRAFIA PERARIA

ações do

Tabia

Pmaria

Livraria

Escolares

Calca Ajuda, 176

Tel. B. 329

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L. DA

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA - LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como: livros á antiga, amator e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

em que uma idea generosa irmanava e confundia, num gesto de espontâneo altruismo, nobres e plebeus, a realza e o povo!

Pode dizer-se que toda a população de Lisboa nessa tarde se concentrou na Tapada da Ajuda, e, se o festival resultou brilhante pelo seu aspecto de aprimorada arte, também, pelo rendimento avultado que produziu, se pode afirmar que plenamente foi atingido o fim dos seus promotores.

No alto da Tapada, no sitio antigamente chamado *Eira Velha*, foi em 1861, por iniciativa do rei D. Pedro V, lançada a primeira pedra para a edificação de um observatório, levantado em conformidade com o plano devido ao architecto Colson, e de cujo apetrechamento e direcção foi encarregado o Conselheiro Filipe Folque.

Para a construção do Observatório, que teve primitivamente o nome do seu fundador e se denomina hoje Observatório Astronómico de Lisboa, deu D. Pedro V 35 contos do seu bôlso, quantia aliás insufficiente, e a que D. Luiz juntou mais tarde 19 contos, também do seu bôlso particular. Por fim o Govêrno tomou a seu cargo a conclusão das obras. O edificio importou na totalidade de 60 contos, e os instrumentos com que primitivamente foi dotado custaram 30 contos.

Alfredo Gameiro.

IMPRESSA

Passou em 15 do corrente o 17.º aniversário do nosso presado colega «Marte», que em Coimbra se publica sob a direcção do sr. Hermínio Branco.

A esse vigoroso porta-voz dos interesses dos sargentos portugueses, as nossas felicitações.

RECEPTÁCULOS DE CORRESPONDENCIA

Também é um assunto a tratar. Ha poucos n'esta freguesia, e estão mal colocados, alguns.

Na Calçada d'Ajuda está um local mais deshabitado. Consta nos que foi para ali para servir os quartéis de Infantaria 1 e Cavalaria 2, mas como êsses quartéis têm hoje caixas privativas, não se compreende a sua conservação ali. Ha 40 anos, quando a população era muito menor, existia um á esquina da Travessa da Boa-Hora, pois ali, ou melhor, á esquina da Travessa de Paulo Martins, centro de população, e ótimo local para servir os habitantes que não de occupar o Bairro d'Ajuda, deve ser colocado aquêle. E até, como êle está um pouco inclinado é uma boa ocasião de o mudarem em vez de o endireitarem.

Na Rua do Cruzeiro, era muito conveniente a colocação d'um em frente da Travessa de João Alves, local bem visível. Abaixo, um pouco existe uma caixa, a n.º 122, mas tem um aspecto tão abandonado e está tão descredida, por haver tempos em que era aberta quando calhava, que muita gente ainda hoje receia pôr lá correspondencia. O que estava á esquina da Rua Aliança Operária, foi ha dias mudado, e muito bem, para a Calçada da Boa-Hora, em frente do Arquivo Colonial. Não faz falta ali, porque próximo donde êle estava existe outro, que nos parece que também melhor ficaria no Largo da Boa-Hora (que um dia será jardim) em frente do Hospital Militar. Oxalá que as entidades competentes assim o entendam.

Fresina.

A crise de habitação

IV

Dissemos no nosso artigo inserto no último número d'êste jornal que, o problema da habitação constituia um terrível pesadêlo para as classes menos abastadas. Ninguém nos pôde contestar esta verdade irrefutavel.

De ha muito que se reconheceu a necessidade absoluta de se construírem casas em condições de poderem ser habitadas pelas classes desfavorecidas da sorte, pelas camadas sociais que, trabalhando aturadamente, mal ganham para o seu sustento, quanto mais para pagarem rendas elevadissimas.

Ha anos, tentou-se construir alguns bairros economicos. Mas, como a construção se iniciou sob a administração directa do Estado, redundou esta iniciativa num verdadeiro e tremendissimo fiasco.

Em vez de se iniciar a construção de um bairro, e só depois do primeiro concluído se deveria ter iniciado outro, e assim sucessivamente, começaram a construção de todos ao mesmo tempo, dando em resultado de ainda hoje, nenhum d'êles estar em condições de ser habitado, apesar de se ter iniciado a construção em Abril de 1919, para a qual foi aberto o crédito de 250 contos, com a condição de serem construídas imediatamente 1.000 casas.

A ideia do legislador era magnifica, visto que êstes bairros deveriam satisfazer ás seguintes condições: terem lavandarias, balneários, campos de saude, jardins, teatros, escolas profissionais, casas de saude, jardins, etc.

O decreto que regularizou estas construcções, no seu artigo 3.º determinava que o bairro estivesse concluído até fins do ano economico de 1919-1920. Contudo, estamos dentro do ano economico de 1931-1932, e, nem uma só casa está em condições de ser habitada.

Se a resolução d'êste assunto tivesse sido confiada a qualquer empreza que se constituísse, muito embora subsidiada pelo Estado, não possuiria Lisboa, presentemente, um ou dois bairros economicos, onde pudessem viver umas 2.000 familias, pelo menos, em casas com ar, luz, água, em suma, com todas as condições higienicas? O nosso estreito raciocinio diz-nos que sim.

Iniciaram-se ao mesmo tempo as construcções em três bairros economicos; a verba orçamentada não chegou a meio caminho e tudo paralisou. De maneira que o que existe feito, apenas serve para, aos olhos de estranhos que nos visitam, atestar eloquentemente o nosso desleixo, a nossa incúria!

Os bairros economicos do Arco do Cego, da Ajuda, do Alfeite, erguem-se magestosamente para mostrarem bem como em Portugal se administra o erário, constituído pelos encargos, pelos tributos em que o povo é colectado.

O bairro economico do nosso burgo parece que vai ser concluído desta vez. Oxalá que assim seja, pois só assim a Ajuda deixa de ser considerada uma enfeitadinha, em relação ás restantes freguesias da Capital.

Agostinho António.

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA - LISBOA

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Farqueiro, Retrozeiro, Rocparia e Gravataria
Artigos Escolares - Material electrico

GRANDES PECHINCHAS - OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. das Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA—Telef. B. 552

Casa do Povo da Ajuda

DE
LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozarria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 — LISBOA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Salão Memória

DE
FREDERICO DOS SANTOS
BARBEIRO E CABELHEIRO DE SENHORAS

Cortes pelos ultimos figurinos, ondulações, pinturas, perfumarias, etc., etc.

T. da Memória, 11 — R. da Paz 10

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis tambem um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade, a preços razoaveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Quimico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 4 horas da tarde
PEDRO DE FAR'A — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h — JULIO CARVALHO — 3.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO S. EIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno ás quartas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA—Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM
VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda
LISBOA

Géneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros — Vinhos finos e de mesa
LICORES E TABACOS

As indicações do Dr. X

E' erro admitir-se ser preciso um elevado número de ingredientes e utensilios para se lavarem os dentes a rigor, quando afinal é suficientemente eficaz a água, sabão ou sabonete, uma escôva de dentes e um fio de sêda. No entanto saiba-se que ha escôvas boas apenas na aparência e outras de fraco aspecto mas excelentes para o seu preciso emprêgo. A preferivel deverá ser a de pêlos mais espessos e rijos, porque as demais brandas deixam amontoar nos dentes o târtaro que deveriam expurgar. E' certo que as gengivas sangrarão mas se assim succeder não hajam sustos ou apreensões e continue-se sempre a limpar os dentes, sem receio, com uma escôva dessas, isto é, rija. Em poucos dias a mucosa estará apta a suportar essa rija fricção e deixará então de sangrar. O emprêgo duma escôva branda é a causa dos grandes males da cárie e sobretudo do descarnamento dos dentes, por infecção local. Falei-vos dum fio de sêda por ser necessário para limpar os espaços interdentários que a escôva não atinge. E eis tudo. Uma lavagem de manhã, outra á noite, sendo esta a mais importante visto que durante a noite as bactérias desenvolvidas na boca exaltam a sua virulência. Desnecessário será mostrar a higienica conveniência de também, após as refeições se proceder á necessária lavagem da boca.

A. S.

No próximo número: *As vantagens do limão.*

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552
onde serão atendidos com a máxima urgência

Agradecimento

Da familia Gaspena recebemos uma atenciosa carta, agradecendo-nos as nossas manifestações de condolências por motivo do falecimento do inditoso Afonso, e pedindo-nos tambem que por intermedio do nosso jornal, agradecemos aos comerciantes da Ajuda a manifestação de sentimento e consideração que tiveram para com ela, encerrando os seus estabelecimentos por ocasião do funeral.

Embora reconhecamos que, pela nossa parte, nada mais fizemos que cumprir um dever de cortezia, recebemos com agrado essas palavras, e muito sinceramente registamos o lindo gesto dos comerciantes da nossa freguesia.

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados **VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)****Como se administrava outrora...**

Em 1909, fomos, na companhia de outros moradores e proprietários desta freguesia (entre eles os srs. José Vicente d'Oliveira e Joaquim Antonio da Silva, já falecidos, infelizmente), á Camara Municipal, pedir a construção de passeios na Rua do Cruzeiro, o que, havia muitos anos, figurava nos orçamentos camarários, sem que se fizessem.

Tivemos a felicidade de ser recebidos pelo Sr. Barros Queiroz, que também já não pertence ao número dos vivos, e que fez muita falta, porque, sendo um Homem, e relativamente novo, muito havia a esperar das suas qualidades de bom administrador.

Pois aquele senhor prometeu-nos atender imediatamente o nosso pedido e não quiz que saíssemos sem saber quando esses trabalhos principiariam, e, como não estivesse presente o funcionario que podia resolver esse assunto, e que era o sr. Tomaz dos Santos, que por muitos anos dirigiu, com muito acerto, as obras camarárias nesta zona, foi o signatário incumbido de aguardar de decisão, por terem que retirar os outros comissionados, em vista dos seus afazeres.

Consultado o sr. Tomaz dos Santos, concordou plenamente com o nosso pedido, e sómente objectou a inconveniência de principiar logo os trabalhos, como o sr. vereador desejava, porque sendo a rua muito estreita e de bastant movimento de veículos convinham ser feitos o mais rapidamente possível e só d'ali a dois meses elle podia mandar para aqui os operários suficientes,

Em face disto, o sr. Barros Queiroz garantiu-nos que dali a dois meses principiariam os trabalhos, e a sua palavra cumpriu-se. Ainda não eram decorridos 60 dias, quando um numeroso grupo de operários deu inicio aos trabalhos, que se fizeram num apice.

E este cuidado todo em não dificultar o transito era para fazer passeios lateraes; pois agora tratando-se do leito da rua, que está sendo calcetada a cubos de granito, têm andado aqui meia duzia de homens, sendo só dois calceteiros. Resultado: o trabalho ainda não está em meio apesar de ja aqui andarem ha quasi quatro meses, e para maior fatalidade, faltaram agora os tais cubos de granito, pelo que teve que ser interrompido o trabalho. Pouca sorte!

O que não rodemos deixar de dizer é que o trabalho vai bem feito, não se parecendo nada com o que se fez na Calçada da Ajuda, que tem bocados tão ondeados que parece o mar alto; mas isso foi devido á pressa com que se fez para receber o Rei de Espanha, que afinal nunca veio.

A unica coisa em que se parece é em ter ficado assente em cima dum cano de esgôto de cascões pódres, como succedeu naquela arteria, mas... quem vier atraz que feche a porta... lá diz o ditado.

Francisco Duarte Resina.

ATENÇÃO!**FATOS**

fazem-se desde 135\$00 a 160\$00, com perfeição e pontualidade, e a 180\$00, com forros especiais, na officina de

ANTÓNIO DO ESPIRITO SANTO JR.
(ANTÓNIO ALFAIATE)

Rua do Cruzeiro (á Ajuda), 97, 2.º, D.

TELEFONE BELÉM 551

As Sociedades Populares e a Instrução

A Sociedade Promotora de Educação Popular (Associação de Beneficencia e Instrução, fundada em 1904), que tem dedicado toda a sua actividade ao desenvolvimento da instrução, acaba de elaborar uma representação dirigida a S. Ex.ª o Ministro da Instrução, em que se pede a criação ou a transferencia, para a parte ocidental de Lisboa, de uma escola comercial.

Esse pedido não traz aumento de despesa, visto haver edificio apropriado, beneficiando assim os residentes das freguesias de Alcantara, Ajuda e Belem, cuja população é superior a 70 mil habitantes e portanto maior do que a de algumas cidades de Portugal, que se ufanam de se considerarem muito populosas.

A Junta da Freguesia de Alcantara, a quem foi entregue a representação, nos termos do decreto n.º 20.429, tomou a iniciativa da convocação das outras Juntas da parte ocidental da capital, para apreciação e apresentação do pedido ás entidades competentes.

Como esta iniciativa é digna de elogio, as Sociedades de Recreio da freguesia da Ajuda parecem dispostas a auxiliar a Sociedade Promotora de Educação Popular, tendo-lhe já dado o seu apoio o Ajuda-Club, que, correspondendo ao apelo feito, vai officiar á Junta da Freguesia da Ajuda, pedindo-lhe secunde essa ideia.

Oxalá se consiga obter esse melhoramento, que muito virá beneficiar aqueles que quere estudar e que poucos meios tem para se fazerem transportar para longe das suas residências, visto as despesas com os transportes serem avultadas.

“Profilaxia da Tuberculose - Creches”

Foi honrado o nosso modesto jornal com um amável convite da Mesa Administrativa da Irmandade de Nossa Senhora das Dôres (Belem), para assistir á conferência sobre «Profilaxia da Tuberculose — Creches», que o distinto médico Dr. António de Azevedo Meirelles do Souto effectuou em 20 do corrente, nas salas da Junta de Freguesia de Belem.

Agradecemos a honra dispensada ao nosso jornal, lamentando bastante que motivos superiores de serviço nos tenham inibido de comparecer.

Quem nos atende?

Ha dez ou doze dias que rebentou um cano de água na Travessa da Boa-Hora, próximo do cruzamento da mesma Travessa com a Rua de D. Vasco.

A água, que tanta falta faz aos habitantes desta freguesia, corre... corre, e irá correndo se não formos ouvidos na nossa súplica: «Quem nos atende?»

PEROLA DA AJUDADE
JOSÉ JULIO BORDALOMercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente
CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ
Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A — R. das Mercês, 121

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado 28 às 21 horas Domingo 29

Exibição do interessantíssimo filme sonoro e falado

RUAS DA CIDADE

Empolgante filme de aventuras, com SYLVIA SIDNEY, GARY COOPER e PAUL LUCAS

NO DOMINGO: Matinée às 2 h. da tarde

com os excelentes filmes mudos

Aventuras no Deserto ≡ Um Coração Doente
Glorias Alheias

Dias 30 e 31: SEVILHA DOS MEUS AMORES

com RAMON NOVARRO

O MONSTRO — TREMER E TITUBEAR

com LON CHANEY

com BUCHA e ESTICA

Dia 1: { DINAMITE (super-produção)
POR CAUSA DUMA CABRA

com BUCHA e ESTICA

Dia 2: MARFOCOS

Dias 4 e 5: FATALIDADE

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

FOOTBALL

Efectuam-se amanhã os jogos da 1.ª mão dos quartos de final do Campeonato de Portugal.

Em Lisboa terão lugar os seguintes encontros:

Luso-Benfica, na Tapadinha, às 17 horas. Marítimo-F. C. Porto, às 16 horas, e União Lisboa-Belenenses, às 18 horas, no Estádio.

Os jogos da 2.ª mão dos quartos de final efectuam-se no domingo, 12 de Junho; á excepção do encontro Porto-Marítimo, que se realizará no Porto, no dia 5.

No próximo dia 5 realiza-se, no Estadio, o encontro anual entre as selecções militares de Lisboa e Madrid. A linha de Lisboa é constituída por: Augusto Amaro; Viriato Silva e João Belo; Joaquim Almeida, Augusto Silva e Cesar de Matos; Abrantes Mendes, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz. A equipe espanhola é constituída por alguns dos melhores jogadores do país vizinho, tomando, assim, o encontro, fóros de um Portugal-Espanha.

No intuito de bem informar os seus leitores sobre a questão levantada em volta da final do Campeonato de Lisboa, «O Comércio da Ajuda» procurou ouvir sobre o assunto a Direcção do C. F. «Os Belenenses». Por melindres que respeitamos escusou-se esta, delicadamente, a satisfazer o nosso desejo, autorizando-nos, no entanto, a desmentir categoricamente tudo quanto se diga e escreva, que não esteja em harmonia com a sua declaração já publicada nos jornais.

DIA DA BOA VONTADE

A *Bôa Vontade* também teve o seu dia. Foi em 18 do corrente.

Dia de verdadeira fraternidade, ele foi, como sempre, dedicado ás crianças, que amanhã (oxalá num dia muito próximo) poderão explicar aos seus vindouros, que houve gente bôa e bom intencionada neste mundo.

Em Portugal, também se guardou esse dia.

Pela T. S. F. foram feitas conferências educativas nesse sentido, e a benemérita Sociedade «A Voz do Operário», numa sessão solene dedicada aos alunos das suas escolas, comemorou condignamente essa data.

Quem nos acode?

Recentemente rebentou um cano de água na Travessa de Paulo Martins.

O encarregado de o concertar fê-lo de tal forma que amachucou o tubo, ficando por esse motivo o chafariz do Largo da Paz sem água da Companhia.

Estaria o homenzinho embriagado quando executou o trabalho?

Quem nos acode?

O nosso jornal

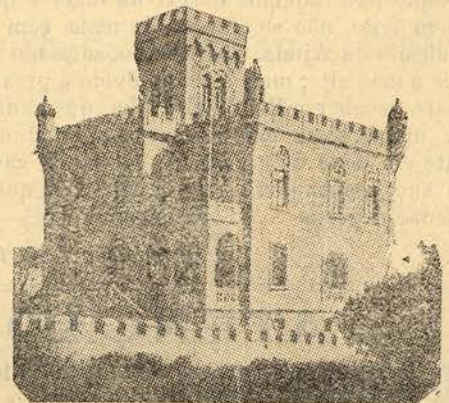
Por uma distracção indesculpável... para quem não trabalha nestas coisas, saiu o n.º 17 do nosso jornal com a data de 14 de Abril, em vez de 14 de Maio.

Fica feita a necessária rectificação.

A. F. Ramalho, L.^{da}

(Ex-empregado do notário Dr. Noronha Galvão)

Compra, Venda e Administração de Propriedades
Hipotecas e Trespases ≡ Recebimentos de Rendas
Projectos, Orçamentos, Construções
e tudo o mais que diga respeito á Construção Civil
em todo o País



Escritório: RUA DOS FANQUEIROS, 65, 1.º, D.
TELEFONE 2 8730